



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Dos Dados Dos Bancos Sisvan E Mapasan Dos Municípios Do Amazonas, Sob A Ótica Da Origem Desenvolvimentista De Saúde E Doença (Dohad)

Autores: CAROLINE DA SILVA MOTTA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS), ESTER MOURAO CORREA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS), THAIS NAKOUZI BAESSA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS), LEONARDO NAVES DOS REIS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS), SILVANA GOMES BENZECRY (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS)

Resumo: Introdução: O uso na gestão pública de indicadores de Segurança Alimentar e Nutricional, sob a ótica da origem desenvolvimentista da saúde e doença (DOHaD), pode contribuir na prevenção de doenças crônicas em diferentes fases da vida. Objetivo: Desta forma, pretende-se descrever a insegurança alimentar e nutricional nos primeiros dois anos de vida segundo o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) e o Mapeamento de Segurança Alimentar e Nutricional (MapaSAN). Metodologia: Estudo transversal descritivo, retrospectivo, segundo dados públicos do MapaSAN e do SISVAN no ano de 2015. A população foi composta por gestantes e crianças menores de 2 anos e a amostra por conveniência. Analisou-se (1) fatores à segurança alimentar e nutricional (2) estado nutricional materno e a idade materna, (3) fatores para promoção de saúde em crianças menores de 2 anos, (4) estado nutricional das crianças menores de 2 anos. Resultados: MapaSAN: 27 dos municípios responderam o questionário. Nenhum município havia instituído a Câmara Intersetorial de SAN (CAISAN), (2) 12 instituíram o Conselho Municipal de SAN (COMSEA), sendo Coari e Manaus, e (3) Coari e Parintins criaram a Lei de Segurança Alimentar e Nutricional. Quanto aos dados obtidos nos relatórios do SISVAN, em relação ao estado nutricional materno 33 das gestantes adolescentes encontravam-se em baixo peso, enquanto que das adultas, apenas 13. Já em relação ao estado nutricional de crianças menores de 2 anos, 43 apresentavam risco de sobrepeso, sobrepeso ou obesidade. Conclusão: o Estado do Amazonas possui um grave quadro de insegurança alimentar associado a uma grande parcela da população de baixa renda, gestantes adolescentes com baixo peso e crianças sob risco de obesidade e baixa estatura configurando fatores de risco para doença segundo DOHaD.